

6

Bibliografia

ADVENTURE. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006.
www.rioadventures.com.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo; posfácio de Celso Lafer. 5. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2005.

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 9, n.20,2003. Disponível em www.scielo.com.br. Acesso em 16 de agosto de 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1999.

BE A LOCAL. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006.
www.bealocal.com.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, Vozes, 2004.

CASTELLS, Manuel. “**O poder da identidade**” in A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. II. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

COMISSÃO BRUNDTLAND. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**; tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2000.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no**

Brasil. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2003.

EXOTIC TOURS. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006.
www.exotictours.com.br.

FAVELA TOUR. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006.
www.favelatour.com.br.

FONSECA, Denise. P. R. da. **“Discutindo os termos de uma equação de congruência: cultura e desenvolvimento sustentável”** in Política de habitação popular e trabalho social. Orgs. Gomes, Maria de Fátima C. M., Pelegrino, Ana Izabel de C.; Ana Clara Torres Ribeiro. . . [et al.]. - Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

FONSECA, Denise. P. R. da. **“A construção de uma cidadania ambiental em Vila Canoa a partir da identidade cultural local”** .1.,2005, Rio de Janeiro. Relatório Parcial. Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente NIMA/PUC-Rio. 2005.

FONSECA, Denise. P. R. da. **“A construção de uma cidadania ambiental em Vila Canoa a partir da identidade cultural local”** .2., 2005, Rio de Janeiro. Relatório Final. Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente NIMA/PUC-Rio.

FOREST TOUR RIO. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006. www.foresttour.com.br.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Record, 1999.

GRUNEWALD, Rodrigo de A. **Turismo e etnicidade**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 9, n. 20, 2003. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em 16 de agosto de 2006.

HAESBERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro - 9. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

INDIANA JUNGLE TOURS. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006. www.indianajungle.com.br.

INSTITUTO GÊNESIS. Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Consultado em 12 de junho de 2006. www.genesis.puc-rio.br.

JEEP TOUR. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006. www.jeeptour.com.br.

JORNAL Fala Canoa! Março de 2006. Ano I. Número 7.

JORNAL O GLOBO. **Rocinha quer criar uma agência de turismo**. Rio de Janeiro, 10 mar. 2006a. p. 18.

JORNAL O GLOBO. **Favela do Vidigal vai ser aberta à visita de turistas**. Rio de Janeiro, 21 mai. 2006b. p. 24.

JORNAL O GLOBO. **Mais de 22 turistas assaltados**. Rio de Janeiro, 18 ago. 2006c. p. 16.

JORNAL O GLOBO. **Rocinha entra para o roteiro turístico oficial**. Rio de Janeiro, 21 set. 2006d. p. 23.

JORNAL O GLOBO. **Rocinha terá até pousadas com a urbanização**. Rio de Janeiro, 19 jan. 2006e. p. 23.

JORNAL O GLOBO *Online*. **Polícia Militar divulga nota sobre caso de turistas que tiraram fotos com PMs em Paraty**. Rio de Janeiro, 24 jan. 2007f. Consultado em 25 de janeiro de 2007.

JORNAL O GLOBO. **“Tour” revela belezas secretas da Rocinha**. Rio de Janeiro, 28 jan. 2007g. p. 22 - 23.

JORNAL O GLOBO. **Sáfari antropológico**. Rio de Janeiro, 30 jan. 2007h. p. 6.

MINISTÉRIO DE TURISMO. Governo do Brasil. Consultado em 05 de junho de 2006. www.institucional.turismo.gov.br.

MINISTÉRIO DE TURISMO. Governo do Brasil. Consultado em 16 de agosto de 2006. www.institucional.turismo.gov.br.

Organizações das Nações Unidas (ONU). Agenda 21. Nova Iorque, 2002.

PENNA, Carlos. R. G. “**Considerações sobre Desenvolvimento Sustentável**” in Meio ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável: somando esforços, aceitando desafios. Orgs. Fonseca, Denise. P. R. da, Siqueira, Josafá C. Rio de Janeiro .Sette Letras: Historia y Vida, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Consultado em 16 de agosto de 2006. www.rio.rj.gov.br.

PRIVATE TOURS. Agência de Turismo. Consultado em 12 de junho de 2006. www.privatetours.com.br.

URRY, Jonh. **O Olhar do Turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução Carlos Eugenio Marcondes de Moura. 2º edição. São Paulo. Studio Nobel. Sesc,1999.

VIEIRA, Suzana. C. “**A Construção do Conceito Desenvolvimento Sustentável**” in Meio ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável: somando esforços, aceitando desafios. Orgs. Fonseca, Denise. P. R. da, Siqueira, Josafá C. Rio de Janeiro.Sette Letras: Historia y Vida, 2002.

A

Modelos das entrevistas

A.1

Questionário para os moradores não envolvidos com o turismo

1. Gostaria que o(a) senhor(a) se apresentasse pessoalmente, oferecendo os dados que considera importantes a seu respeito, tais como:
 - Nome e idade;
 - Profissão e ocupação atual e passadas;
 - Local de origem e tempo de residência na comunidade;
 - Local de residência na comunidade;
 - Participação em atividades ou instituições comunitárias, etc. . .
2. O(a) senhor(a) tem conhecimento de que se realizam passeios turísticos na sua comunidade? Se sim, qual a sua opinião sobre este tipo de turismo?
3. Quais são as vantagens e desvantagens para a comunidade em receber estes turistas?
4. O que o(a) senhor(a) pensa que leva o turista a visitar uma comunidade pobre na cidade do Rio de Janeiro?
5. O(a) senhor(a) acha que algo deveria ser modificado na forma como se realiza esse turismo? Quais seriam as suas sugestões?
6. Que tipo de sentimento a presença destes turistas na sua comunidade desperta no(a) senhor(a): alegria, orgulho, estranhamento, curiosidade, desejo de aproximação, vergonha, indignação, revolta, etc. . . ?
7. O(a) senhor(a) já comentou estes sentimentos com outros moradores? O que pensam os outros moradores sobre isso?
8. Uma das coisas que os turistas fazem nos lugares que visitam é tirar fotos. Que tipo de fotos o(a) senhor(a) acha que eles tiram da sua comunidade? Em outras palavras: o que o(a) senhor(a) acha que chama mais a atenção dos turistas na comunidade?

9. Que sentimento estas fotos causam no(a) senhor(a)? O(a) senhor(a) permitiria a um turista entrar em sua casa para tirar fotos? Por quê?
10. Como o(a) senhor(a) descreveria o comportamento dos turistas na comunidade? O que este comportamento desperta no(a) senhor(a)?
11. Algum turista já conversou com o(a) senhor(a)? Se sim, como foi esta conversa?
12. Na sua opinião, como os turistas vêem os moradores da comunidade?
13. E o(a) senhor(a), como vê os turistas que aqui chegam?

A.2

Questionário para os moradores que estão diretamente envolvidos com o turismo na comunidade

1. Gostaria que o senhor(a) se apresentasse pessoalmente, oferecendo os dados que considera importantes a seu respeito, tais como:
 - Nome e idade;
 - Profissão e ocupação atual e passadas;
 - Local de origem e tempo de residência na comunidade;
 - Local de residência na comunidade;
 - Participação em atividades ou instituições comunitárias, etc. . .
2. Qual é o seu trabalho ligado ao turismo na comunidade?
3. Na sua maneira de ver, quais são os períodos de maior e menor visitação na comunidade? O senhor(a) poderia comentar que tipo de diferenças existe entre eles?
4. O(a) senhor(a) poderia avaliar que porção da sua renda familiar é gerada diretamente pelo seu trabalho no turismo local? Este trabalho gera também outros ingressos ou outras oportunidades de ingressos?
5. O(a) senhor(a) acha que seu trabalho é valorizado pelos turistas, pelas agências e pelos outros moradores da comunidade?
6. Qual é a sua opinião sobre o turismo realizado na comunidade?
7. O(a) senhor(a) acha que algo deveria ser modificado na forma como se realiza esse turismo? Quais seriam as suas sugestões?
8. Na sua opinião, o que leva o turista a visitar uma comunidade pobre na cidade do Rio de Janeiro?

9. Como o(a) senhor(a) descreveria o comportamento dos turistas na comunidade? O que este comportamento desperta no(a) senhor(a): satisfação, orgulho, estranhamento, indignação, revolta, etc. . .
10. Quais são as vantagens e desvantagens para a comunidade em receber estes turistas?

A.3

Questionário para as Agências de Viagens Receptivas do Rio de Janeiro

1. Dados gerais da agência.
 - Nome e endereço,
 - Telefones, fax, e-mails e *website*,
 - Ano de fundação e proprietário,
 - Principais atividades e rotas de turismo exploradas,
 - Ano de início dos roteiros de Turismo de Favela.
2. Quais os objetivos da agência ao trabalhar com o Turismo de Favela?
3. Que tipo de público se interessa pelos roteiros de Turismo de Favela em termos do seu perfil: gênero, etnia, faixa etária, nacionalidade, escolaridade, profissão, tempo de permanência na cidade.
4. Com que critérios são escolhidos os elementos que compõem o pacote de serviço prestado pela agência no Turismo de Favela?
 - Comunidades a serem visitadas,
 - Tipo de veículos utilizados para o transporte,
 - Alimentação, apoio de serviços higiênicos, apoio de segurança,
 - Locais para compra de artesanato, doces, salgadinhos, etc
 - Guias locais, áreas de interesse a serem visitadas na comunidade.
5. Como se pode descrever a demanda em termos de volume e de expectativas de conteúdos dos turistas no Turismo de Favela? Quais as principais mudanças sentidas nos últimos anos?
6. Descreva os tipos de roteiros que são realizados no interior das favelas do Rio de Janeiro.
7. Qual é o custo médio para as agências deste tipo de passeio? Qual o valor médio pago pelo turista pelo pacote?
8. Quais os interesses principais do turista em uma favela? Há diferenças entre os interesses e as percepções dos turistas nacionais e dos estrangeiros?

9. Qual é a atitude do turista na chegada à favela? Esta atitude muda ao longo do passeio?
10. Qual é a atitude dos moradores em relação à presença do turista na favela? Esta atitude tem mudado ao longo do tempo? Há diferenças de atitudes entre os moradores?
11. Quais são as vantagens para a comunidade em receber o turista na favela?

B Fotos

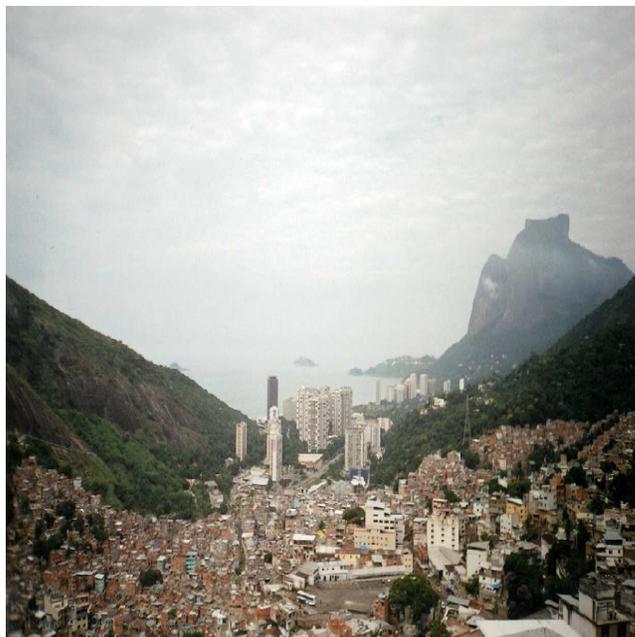


Figura B.1: Rocinha e São Conrado.

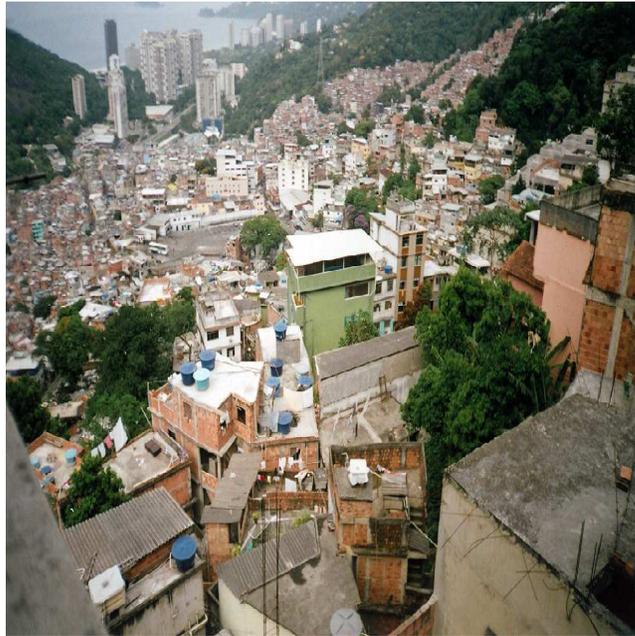


Figura B.2: Rocinha e São Conrado.



Figura B.3: Laje do Sr. Carlinhos.



Figura B.4: Grupo de turistas em Vila Canoa.



Figura B.5: Grupo de turistas na Praça São Paulo, Vila Canoa.



Figura B.6: Turistas em Vila Canoa.

C Recortes de Jornal

Favela Tour traz dezenas de visitantes à Vila Canoas

A cidade do Rio de Janeiro é famosa por suas belezas naturais, sua gente simpática, pelo clima tropical e, infelizmente, pelo dramático contraste social. Todos os anos, milhares de visitantes são atraídos pela vocação turística da cidade. Há pouco mais de uma década, o empresário e guia turístico Marcelo Armstrong (37) inovou no mercado e passou a explorar um turismo diferente, o chamado turismo de favela.

Desde o início, a sua proposta foi apresentar aos visitantes uma outra realidade do Rio de Janeiro.

- Eu morei fora do país por um tempo. Nesse período, eu buscava conhecer as particularidades dos países que visitava (lugares que não estão em roteiros oficiais). Assim, quando voltei ao Brasil, me propus a dar aquele turista, que pensa como eu, a oportunidade de conhecer melhor a realidade brasileira através do Favela Tour. E Vila Canoas está inserida no roteiro. Cada turista tem uma motivação diferente para fazer o Favela Tour. Eles demonstram interesse pela arquitetura da favela, pela forma de organização da comunidade, buscando entender um pouco melhor esse espaço desconhecido por muitos, e que, infelizmente, está associado à marginalidade.

A turista francesa Krystel visitou Vila Canoas através do Favela Tour, e disse que no exterior a imagem da favela está associada à violência.

- Somos informados que a favela é violenta. Essa é a ideia que se forma para nós a respeito dessas comunidades. Estou surpresa com a organização das casas e ruas de Vila Canoas. Agora, tenho boas impressões da favela - completa Krystel.



Turistas recebem as primeiras informações do guia da Favela Tour

No entanto, alguns moradores não gostam dessa exposição. Para eles, o Favela Tour exhibe os moradores como animais em safáris. Além disso, falam que o turismo realizado hoje não traz benefícios concretos para a comunidade. A moradora Laura Maria da Silva vê o turismo em Vila Canoas com desconfiança e olhar crítico. Segundo ela, há pontos discutíveis em relação ao retorno que a comunidade recebe.

- Eu não gosto do turismo realizado em Vila Canoas porque não há explicações aos moradores. Os turistas entram e tiram fotos sem nossa autorização, não sabemos para onde vão levar essas fotos nem o que fazem com elas. Dizem que pagam caro, mas não se sabe onde esse gram vai parar e nem que valor é esse. Acho que eles deveriam jogar limpo e prestar contas para a comunidade sobre esse dinheiro.

Marcelo Armstrong afirma que parte do dinheiro arrecadado com o Favela Tour sempre foi revertido para a comunidade. Atualmente ele destina uma porcentagem para a Para Ti.

- Antes eu oferecia ajudas esporádicas, para o conserto de um cano quebrado ou algo assim. Mas passei a ajudar a Para Ti.

Perguntado se cobra resultados da Para Ti, Marcelo Armstrong disse que não, pois vê de perto as realizações.

- Não há necessidade de cobrança. Eu vou lá e vejo como as coisas funcionam, e qualquer um pode ir lá e constatar isso.

O presidente da Associação de Moradores da Vila Canoas, Miraldo de Souza, afirmou que a entidade não recebe dinheiro do Favela Tour. Para ele, é importante que parte do dinheiro seja revertido diretamente para a comunidade.

- Acho importante a contribuição que a Para Ti recebe, mas a associação tem que ser beneficiada diretamente também - completa Miraldo.



O grupo dos turistas de passagem pela Praça São Paulo

Já o sueco Anders Lundqvist diz que não tinha informações sobre favelas e queria conhecer um pouco dessa realidade.

- É interessante visitar a favela. É diferente do centro, de Copacabana. Aqui temos um espaço genuíno, que tem vida - conta.

Assim como Krystel e Anders, todos os dias dezenas de turistas munidos com câmeras fotográficas, filmadoras e outros aparatos tecnológicos desembarcam em frente à comunidade, e são guiados para o seu interior, onde registram o cotidiano das pessoas que habitam Vila Canoas.

Figura C.1: Jornal Fala Canoa!, março de 2006.



Figura C.2: Jornal Fala Canoa!, março de 2006.



Figura C.3: Jornal O Globo, março de 2006.



Figura C.4: Jornal O Globo, maio de 2006.



Figura C.5: Jornal O Globo, agosto de 2006.



Figura C.6: Jornal O Globo, janeiro de 2007.



Figura C.7: Jornal O Globo, janeiro de 2007.



Figura C.8: Jornal O Globo, janeiro de 2007.